

SITUAÇÃO DA LAVOURA NO MÊS DE JUNHO.

O Tempo: O comportamento do tempo nas três décadas do mês apresentou variações de grande influencia sobre a colheita e o preparo de terras para o plantio do ano agrícola vindouro. Após a primeira de cada relativamente seca e fria sucedeu-se uma outra fria e chuvosa - acompanhada de ventos e quedas bruscas de temperatura; houve alguns casos de granizo e geada. Esta ultima porem nao trouxe grande dano graças a grande porcentagem de dias encobertos.

Nas regiões mais ao Sul, próximas da Serra do Mar, as chuvas foram mais abundantes, alcançando de 110 a 150 milímetros contra 55 a 70 milímetros para o resto do Estado.

Os cafezais foram beneficiados, bem assim como as pastagens .

As chuvas provocaram floradas do café, e outras plantas frutíferas, que devem ser consideradas temporãs. Houve prejuizo para o andamento das colheitas de café, para o tipo do algodão e transporte de cana. Entretanto, os prejuizos ocasionados pelas chuvas foram grandemente compensados pelos benefícios que trouxeram a aração das terras antes ocupadas por algodão e arroz bem como as plantações de trigo das regiões do Sul.

Algodão: A colheita do algodão aproxima-se do fim, que praticamente pde ser esperado para o corrente mês.

Até 30 de junho havia entrado nas máquinas de algodão 45.600.000 arrobas de algodão em caroço, para uma estimativa avaliada em 57.575.000 arrobas, ou seja 79% contra 72% em igual período do ano anterior.

Em muitas regiões, ainda falta ser colhido cerca de 5 a 10% da produção algodoeira. A colheita se encontra mais atrasada nas regiões longiquas tais como Pereira Barreto, Valparaizo, Nhandeara e outras .

Com a interrupção da colheita devido às chuvas, durante 8 a 10 dias aproximadamente, o tipo do algodão colhido foi prejudicado pela queda de capulhos e também pelo frio que não favoreceu a abertura dos mais tardios. Em algumas regiões, onde se verificaram maiores prejuizos no tipo colhido devido as chuvas, volta-se a preferir as variedades de porte alto e de colheita mais prolongada. Entretanto na zona algodoeira propriamente dita, predomina a preferência pela variedade "Campinas".

É grande o número de culturas que já foram colhidas e cujas soqueiras já foram arrancadas, queimadas e enterradas; houve grande diversidade de rendimentos nas diferentes regiões.

Prevê-se que a área do algodão no próximo ano venha a ser la

vamente reduzida em favor da de cereais.

Em algumas poucas regiões persiste a falta de sacarias para transporte, como em Rancharia, Assis e Ferreira Barreto.

Tem sido bastante sentida a falta de braços, o que deverá constituir um fator limitante a expansão da área de algodão no próximo ano. Contudo, conforme opiniões de alguns Agrônomos Regionais, a área a ser plantada dependerá principalmente da orientação que os agricultores julgam será tomada pelo Governo na compra do algodão pelo Banco do Brasil no próximo ano.

Café: O frio que se seguiu aos dias da segunda década do mês, trazendo algumas geadas em locais mais baixos e mais ao Sul do Estado, não foram de molde a trazer prejuízos à lavoura de café.

Conquanto a colheita tenha sido atrasada logo no seu início a árvore propriamente dita foi beneficiada pelas chuvas.

Devido ao fato de um período seco, em abril e maio, ter antecedido às chuvas deste mês, verificou-se de modo muito generalizado a abertura de uma pequena florada, considerada temporária.

Como as chuvas de um modo geral não foram pesadas é pequena a proporção do café "chuvado".

O forte da colheita deverá ser no próximo mês de julho.

Onde houve sobra de mão de obra, a colheita já se acha terminada e já se procede a "limpa" e a "desbrota" das árvores.

Há grande procura de sementes para a formação de viveiros. Conquanto para o lado da Sorocabana e Central do Brasil nota-se tendência para o "caturra", nas demais regiões a procura maior é pelo Mundo Novo e pelo Bourbon.

Não se registrou aumento de "broca"; constatou-se a existência de focos no bairro Afonso 13 em Tupã e maior intensidade em Pereiras, Conchas e Avaré. Parece ter diminuído a intensidade da "praga mineira".

Em Penápolis combate-se com mais intensidade os ataques de "acaros",

Em Porto Feliz ocorreram casos de podridão das raízes cuja arranca e queima está sendo processada.

Cereais: Acha-se completamente concluída a colheita de arroz. A batida das lavouras que estavam atrasadas foi concluída em muitos lugares.

Regular porcentagem de terras de arroz, está sendo abandonada

para o pastoreio. Em outras regiões, graças ao tempo favorável, já se acha adiantada no preparo de terras para o seu cultivo.

Como foi dito no mês anterior ainda se processa com intensidade a colheita do milho. A impressão geral é de que haverá aumento de plantio no próximo ano, principalmente se nos próximos meses o tempo favorecer e preparo da terra.

Reina grande interesse pela procura de sementes de milho híbrido.

As plantações de trigo de Itapeva, São Miguel Arcanjo, Itapeitininga e Assis foram salvas e grandemente beneficiadas pelas boas chuvas caídas no mês de junho e julho. Infelizmente, porém, algumas plantações, principalmente localizadas nas regiões de Itararé, não puderam receber os benefícios das chuvas.

Batatinha: Enquanto se colhe batata em algumas regiões, como Mococa, Santo Anastácio, Itararé e outras, planta-se a batata de meia estação em Taubaté, Martinópolis, São José do Rio Preto, Pompeia e outras regiões espalhadas pelo Estado.

Ascentua-se a tendência para o desaparecimento de antigos centros batateiros, tais como Indaiatuba e São João da Boa Vista.

Relatórios dos Agrônomo Regionais de Mogi das Cruzes e São João da Boa Vista deixam transparecer a necessidade da supervisão de plantio e comércio da batatinha tendo em vista a defesa sanitária e do preço do produto.

Amendoim: Acha-se praticamente concluída a colheita do amendoim das principais plantações restantes de Pompeia, Lucélia, Rancharia, Presidente Prudente e outras.

Mandioca: Processa-se, com maior intensidade, o arrancamento de raízes de mandioca para fins industriais. Nota-se relativo interesse pelo plantio nas principais regiões produtoras: Limeira, Piracicaba, Cosmópolis, Candido Mota, Pindamonhangaba e outras. Parece aumentar a concorrência entre os compradores dos industriais de raspa e de amido.

Mamona: Assume maior intensidade a colheita de mamona nos municípios maiores produtores tais como: Bariri, Cafelândia, Morro Alto, Lucélia e outros. As chuvas do mês retardando a colheita para período mais quente beneficiarão as bagas tardias.

Cana: Prosseguiu regularmente a colheita de cana nas usinas que por razões técnicas começaram a moer no mês de maio. Entretanto o farte da colheita processar-se-a mesmo em julho.

As plantações de março e abril que tinham sido prejudicadas pela seca do mes anterior já se apresentam melhores. O efeito do

frio e geadas sobre os canaviais foi sentido em alguns pontos mas não resultou em prejuizo para o rendimento.

Fruticultura: Procede-se a colheita das frutas cítricas, entrando agora a "Pera do Rio". Melhorou consideravelmente o aspecto dos pomares havendo prenúncio de boas floradas.

Intensificou-se a colheita de mamão. Faixa sobre a produção desta fruta uma praga que ameaça cerca de 200 a 300 mil pes em Monte Alto.

Tende a aumentar o plantio de melancia nos municípios de Capivarí, Rio Claro e outros. Desenvolve-se com maior intensidade a colheita de morango nos municípios de Jundiá, Suzano, Mogi das Cruzes e outros. Teve início a poda do pecegueiro e do figo estando esta última cultura prejudicada por uma praga. Procede-se a poda e enxertia da vinha, reinando, este ano, grande interesse com o aumento de mais de 500 mil videiras de casta fina para mesa em Jundiá.

Tomate: Foram grandes os prejuizos sofridos pelas plantações de tomate em consequência das molestias denominadas "murcha" e "requeima preta" tanto em São Carlos como em Pindamonhangaba e outros centros produtores. Os tomateiros sentiam em parte, o efeito do frio.

Fumo: Prosseguem as colheitas e a fabricação do fumo em corda principalmente nos municípios de Amparo, Socorro, Tietê e Cunha,

Banana: No litoral Sul o frio prejudicou, em parte, alguns bananais na região de Miracatu, o mesmo acontecendo em certos municípios do Estado nas plantações de baixada.

MERCADOS E PREÇOS ...

(continuação da pág. 17)

O "carry-over" final, em cotejo com o anterior previsto para 1º de agosto proximo, assinala um aumento aproximado de 17% para o mundo e 18% nos Estados Unidos. Apesar desse sensível aumento, esses "carry-overs" são pequenos quando comparados com os dos anos anteriores. São poucas as informações disponíveis sobre a próxima safra nos demais grandes países produtores. Fala-se em aumento na Índia e no Paquistão e em igualdade na safra egípciana. A queda verificada nos preços do produto pode porém afetar a produção mundial, compensando esses aumentos. Se não ocorrer aumento na produção e nem redução sensível no consumo, a próxima safra apresentará relativo equilíbrio, sendo mais provável algum excesso da produção sobre o consumo.
